

Fecomércio quer mais diálogo com governo

O presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio), Adelmir Santana, de 59 anos, tomou posse ontem para novo mandato à frente da entidade disposto a amplificar a voz dos comerciários. "Queremos ser ouvidos pelas autoridades, afinal o comércio e a prestação de serviços são os principais setores econômicos do Distrito Federal", disse Santana.

A posse ocorreu em cerimônia realizada no Blue Tree Park, na qual compareceram 1.200 pessoas, entre elas os ministros Eunício de Oliveira (Comunicações) e Agnelo Queiroz (Esportes), a vice-governadora do DF, Maria de Lourdes Abadia, o senador Paulo Octávio e o vice-presidente da Câmara Legislativa, Gim Argello.

Santana nasceu em Nova Iorque, no interior do Maranhão, e vive em Brasília desde 1964. Formado em administração de empresas, atua no comércio desde 1986, no setor varejista de produtos farmacêuticos. A sua rede (Vison) tem 18 lojas e emprega

250 pessoas. A chapa de Santana não teve concorrentes e foi escolhida por unanimidade pelos 27 delegados representantes dos 27 sindicatos filiados à Fecomércio para dirigir a entidade até 2010. Também foram empossados os integrantes dos conselhos consultivo e fiscal e os delegados da Fecomércio-DF junto à Confederação Nacional do Comércio. Veja abaixo principais trechos de entrevista concedida ao *Correio*.

Correio Braziliense — Quais seus planos para a entidade nos próximos anos?

Adelmir Santana — Queremos atuar em dois eixos. O primeiro é o fortalecimento empresarial da Fecomércio para criar uma via de mão dupla com os poderes constituídos. Queremos falar com as autoridades e sermos ouvidos por elas, afinal somos o setor econômico mais forte do DF. O DF, aliás, tem no comércio e na prestação de serviços a sua vocação. São mais de 60 mil comerciários e 400 mil comerciantes.



ADELMIR SANTANA(ESQUERDA) AO LADO DA VICE-GOVERNADORA, MARIA ABADIA E DO SENADOR PAULO OCTÁVIO FOI REEMPOSSADO ONTEM

Correio — Os empresários reclamam muito da elevada carga tributária. Como esse problema é encarado pela Fecomércio?

Santana — Temos, aqui no DF, um fórum que reúne as federações, como a da indústria, a da agricultura. É nesse fórum que debatemos os problemas em comum e sugerimos soluções

ao governo, que tem nos ouvido bastante. Outro canal é a Confederação Nacional do Comércio, que congrega todas as federações.

Correio — Como funcionará o Sesc e o Senac no DF?

Santana — Vamos manter os projetos em andamento e ampliar

o atendimento. No Senac, são oferecidos 400 cursos, que já capacitaram mais de 45 mil pessoas nos últimos 36 anos. Não estamos apenas falando em capacitação técnica, mas também de MBA. No Sesc, vamos manter o foco nas questões sociais, no lazer, na cultura.

Correio — Quais ações

sociais do sistema Fecomércio estão em curso?

Santana — Temos o Mesa Brasil, que recolhe doações de alimentos a 30 instituições há um ano. Recentemente, promovemos com a rede Gasol a campanha do agasalho, na qual arrecadamos mais de 60 mil peças de roupas para 40 instituições.